

COM FIO NO CONTO

Coordenador: SIMONE ZANON MOSCHEN

Autor: SOFIA TESSLER DE SOUSA

O Coletivo Com Fio no Conto desenvolve enquanto ação de extensão da UFRGS um projeto de contação de histórias em duas instituições da cidade de Porto Alegre: a Fundação de Atendimento a Deficiência Múltipla (FADEM) e a Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS (CAP- UFRGS). A ação de extensão está vinculada ao Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC). A arte de contar histórias se insere no trabalho profissional de ambas as instituições enquanto um espaço oferecido para o encontro entre crianças e o universo cultural infantil. A partir da escolha de uma história infantil a ser compartilhada, se faz possível abrir espaço para a ficção e para a construção de narrativas, onde cada criança presente está implicada. Em ambas as instituições o projeto tem trabalhado quinzenalmente em grupos com crianças de faixa etária variada, levando sempre em consideração a singularidade de cada uma assim como os estilos de trabalho de cada lugar. Tendo como referência teórica o entrelaçamento de saberes vindo dos campos da arte, da psicanálise, do teatro e da literatura, o projeto se debruça em escutar, testemunhar, registrar e estudar os efeitos possíveis na constituição dos sujeitos a partir do encontro com as narrativas ficcionais que as histórias oferecem. Para além das contações quinzenais, o Com Fio no Conto se encontra semanalmente para as reflexões que reverberam da experiência assim como para a elaboração de novas histórias - que consiste na criação do roteiro e na confecção dos personagens e/ou cenários. As escolhas do repertório partem do interesse particular ou compartilhado das crianças envolvidas, mas também da busca por referências do universo infantil que sejam interessantes para o momento do grupo. O projeto aposta que contar histórias é abrir espaço para que cada criança possa, da sua forma singular, tocar o que ouve e oferecer releituras, reinvenções que ofereçam novos elementos para a composição de uma narrativa que se torne coletiva. Aposta-se, assim, que esses sujeitos possam recolher da experiência da contação elementos que contribuam para suas subjetivações, não apenas pelas narrativas que escutam, mas também pela possibilidade de colocarem algo de si em uma história compartilhada. A arte muitas vezes possibilita que possamos nomear sentimentos que, até então, existiam apenas como intensidades e, nesse processo, a criança pode elaborar questões com as quais possa estar lidando naquele momento. Nesse sentido, as contações realizadas pelo

Com Fio no Conto são sempre muito marcadas pelas intervenções das crianças que se sentem convocadas para, a partir do universo ficcional, falarem de si. Dessa forma a posição ética do projeto é permitir que, a partir do ato de contar, as crianças também possam contar junto. E contando junto, elas confiam às contadoras uma posição de escuta, tão cara ao trabalho do Coletivo Com Fio no Conto.